

Edição 179ª - 22 de outubro de 2017

www.arquidiocesedegoiania.org.br



Evangelize: passe este jornal para outro leitor

Fotomontagem

Obrigado, Mãe Aparecida



Anos

Padroeira do Brasil é celebrada na Arquidiocese de Goiânia com missa festiva e lançamento de selo pelos Correios.

pág. 5



PALAVRA DO ARCEBISPO



**Os desafios de viver
em Goiânia nos seus
84 anos**

pág. 2

VOCAÇÃO



**Participe da Manhã de
Emaús todo quarto
domingo do mês**

pág. 3

MÊS MISSIONÁRIO



**Martírio, campo e
afronta à dimensão
missionária**

pág. 7

REFLETINDO COM OS GOIANIENSES



DOM WASHINGTON CRUZ, CP
Arcebispo Metropolitano de Goiânia

Certamente, temos muito a festejar no aniversário de Goiânia, no próximo dia 24. Uma cidade jovem, diante da história de outras capitais, que, desde o seu nascimento, há 84 anos, tem sido berço fecundo para os que aqui nascem, mas também porto acolhedor dos que aqui chegam de todas as partes do Brasil e do mundo, trazendo seus sonhos de uma vida melhor. Nesse sentido, tem uma face cosmopolita, pois não rejeita os diferentes sotaques e traços culturais que chegam e somam-se ao caldo cultural já existente, na maioria das vezes, enriquecendo-o. Vejo essa característica com bons olhos, porque acredito que o desenvolvimento da tolerância cultural seja base também para a aceitação maior das diferenças nas formas de pensar e agir no mundo. Isso nos afirma o exemplo de Jesus Cristo, que incluiu todos os seres humanos em seu projeto redentor. Por tudo isso, parabéns aos goianienses!

É claro que, o crescimento, muito além do planejado para determinados tempo e espaço, traz inúmeros problemas. Muitos deles são grandes e precisam ser enfrentados e sanados, para que os goianienses conquistem melhor qualidade de vida. Mas, não somos uma ilha. Inúmeros problemas são oriundos do nosso tempo, da forma como nos relacionamos com o planeta, as tecnologias e as pessoas; dependem dos referenciais que adotamos individualmente, na família, na comunidade, no trabalho, na Igreja.

Em nossa capital e em todo o mundo, diariamente são divulgados índices sobre violência: nos lares, no trânsito, na escola, no trabalho, no lazer. E mesmo trancados a sete chaves, a violência nos atinge, nos alcança. Seja pelo arrombamento de nossas casas, subtraindo nossos bens e nossa dignidade, ou pela invasão da nossa vida emocional, por palavras que nos roubam a paz e a alegria de viver. E para isso, o que não faltam hoje são meios, que vão do analógico ao digital. A incoerência de nossos atos frente ao que professamos, ou mesmo a nossa falta de abertura para o diálogo pacífico em situações desafiadoras, são elementos construtores do caos. Nunca fomos tão ricos em tecnologias de comunicação, e a nossa dificuldade em nos comunicarmos é o que atrapalha a construção do bem comum.

Convidado toda a Arquidiocese de Goiânia a ir fundo nessa reflexão comigo: o que promove todo esse paradoxo? Certamente, um dos elementos causadores é a intolerância, mas, o que causa a intolerância? O que nos faz acreditar que somos melhores do que outros? Que estamos totalmente certos e os outros totalmente errados? Que temos o direito de viver em determinadas terras e outros não? De falarmos e outros não? Que é certo uns terem tudo e outros nada? Quais os sentimentos que nasceram com a humanidade e a acompanham até hoje, empurrando-a para uma vida infernal, nesta terra, afastando-a da harmonia, de uma vida plena de significado e, consequentemente, do Reino de Deus?

O jeito que estamos vivendo é o jeito que sonhamos para nós, nossos entes queridos e para toda a humanidade? O que cada um pode fazer para melhorar a vida de todos nós? De uma coisa tenho certeza: é preciso parar e ouvir o que Deus nos diz, para respondermos a essas perguntas. Ele nos fala, por meio de seu Filho Jesus e do Espírito Santo; de Nossa Senhora, que Ele nos deu como auxiliadora; do exemplo de vida de todos os santos e santas, mas também dos homens e mulheres de boa vontade.

*Goiânia merece mais vida.
Sejamos a vida que nossa gente merece!*

Editorial

300 anos de bênçãos! Celebração histórica que com certeza ficará marcada na vida de todos os brasileiros, que têm em Nossa Senhora um refúgio para suas dores, desafios e conquistas. Mesmo que a devoção não seja um sinal que impele alguns cristãos, Maria está lá, ao lado de Jesus Cristo, sempre caminhando com seus filhos. Na reportagem de capa desta edição, trazemos conteúdo especial sobre o memorável dia 12 de outubro, celebrado no Brasil inteiro, e na Igreja de Goiânia, com missa solene

e lançamento de selo comemorativo pelos Correios, na Catedral Metropolitana. Outro acontecimento importante, que apresentamos na seção *Fique por dentro*, é a missa em ação de graças pelo Dia do Professor. Na ocasião, o arcebispo Dom Washington Cruz pediu aos mestres cuidado com a disseminação da *Ideologia de Gênero* nas escolas. Isso e muito mais em nossas páginas.

Boa leitura!

Memória

Padre Alaor Rodrigues lança terceiro livro sobre Dom Antonio



Foto: Rúder Remígio

Na festa dos 300 anos da Mãe Aparecida, na Catedral Metropolitana, padre Alaor Rodrigues de Aguiar lançou o livro "Dom Antonio Ribeiro de Oliveira - Profeta, Pastor e amigo do Povo de Deus". Trata-se da terceira publicação impressa do autor, sobre o arcebispo emérito, cuja Páscoa se deu no dia 28 de fevereiro deste ano. Com 294 páginas, o livro foi publicado pela Editora Espaço Acadêmico. Segundo o próprio autor, o objetivo do novo livro é manifestar agradecimento a Dom Antonio, pela amizade e pelo bem que ele fez à Igreja, à vida e ao povo de Deus. "Nestas páginas, eu trago a beleza deste homem de Deus, por meio do seu testemunho entre nós", disse em entrevista. As páginas também apresentam o encantamento

do arcebispo emérito pelo Pai. "Para ele, só Deus era Deus. No íntimo de sua solidão, ele mantinha os pés no chão, sendo muito humano consigo mesmo e para com os outros", afirmou. Não houve evento de lançamento do livro. Ele foi distribuído apenas para amigos e familiares de Dom Antonio, para sacerdotes, religiosos e os bispos. Além desse, padre Alaor já escreveu *Profeta de Bengala*, em 2008, pela Editora América, e, mais recentemente (2015), *Memórias históricas de Dom Antonio - homem de oração e comunhão, de fé e de atitudes*, pela Editora PUC. Este último, teve uma noite de autógrafos, em missa presidida por Dom Antonio, por ocasião dos seus 54 anos de episcopado.



Inscrições (para jovens a partir do 8º ano):
 contato@vocacionalgoiania.com.br

99367-0145 3203-1347



ARQUIDIÓCESE EM MOVIMENTO

Uma Semana Acadêmica pelo cuidado com a criação

FÚLVIO COSTA

Esta é a manchete do jornal de maior circulação no estado de Goiás, na edição do dia 17 de outubro, data em que fechamos o presente número do *Encontro Semanal*: "À beira dos 40 graus, 26 bairros ficam sem água". E, desde o dia anterior (16), o Instituto de Filosofia e Teologia Santa Cruz (PUC Goiás) realizava a IX Semana Acadêmica, com o tema "Ética e Meio Ambiente". Não por coincidência, o estudo dessa temática é urgente nos dias de hoje porque a degradação que sofre a criação é um grave problema que atinge todos.

Segundo o auxiliar de coordenação do curso de Teologia do Institu-

to Santa Cruz, padre David Pereira de Jesus, a escolha do tema é uma resposta aos problemas ambientais que a humanidade sofre ano a ano. "Nosso objetivo é provocar a sociedade a refletir sobre o cuidado com o meio ambiente. O descaso com a criação traz consequências drásticas a nós mesmos", afirmou. Padre David salientou também que o tema é uma provocação: "O que vamos deixar para as gerações posteriores?".

O tema "Ética e Meio Ambiente" também nasceu da própria história do Instituto. Nos últimos dois anos, desde o lançamento da Carta Encíclica *Laudato Si'*, do papa Francisco, o tema já havia sido tratado em sala de aula. Então, foi feita a proposta de desenvolvê-lo científicamente no curso de Filosofia, por meio de



Semana Acadêmica terminou nesta sexta-feira, dia 20 de outubro

Fotos: Rúdger Remígio

conceitos éticos. O curso de Teologia, por sua vez, propôs que fosse trabalhada a dimensão do meio ambiente, com inspiração na carta pontifícia. "É interessante, porque, ao juntar as duas coisas, nós buscamos o consenso de que nós também fazemos parte do meio ambiente", justificou padre David.

Na abertura do primeiro dia, o arcebispo Dom Washington Cruz desejou aos acadêmicos dos cursos uma proveitosa semana de estudos e aprendizado. "Abram suas mentes para receber tudo o que puderem de bagagem para a vida que os espera, qualquer que seja a sua condição de vida amanhã", disse.

OPINIÃO



Irmã Suely Claudia de Araújo
Professora de Eclesiologia na Teologia

O tema "Ética e Meio Ambiente" contribui para que a sociedade se conscientize da importância da criação de Deus, do zelo pelo meio ambiente. Não só por causa do meio ambiente em si, mas pela vida da pessoa humana, que é a criatura por excelência de Deus.



Pe. Mariozan de Sousa Marques
Professor de Sagrada Escritura

A Semana Acadêmica é uma grande oportunidade para que os acadêmicos possam fazer interfaces com outras disciplinas. Além dos estudantes do curso de Teologia, nós temos também os estudantes da Filosofia. Os exercícios da interdisciplinaridade são, portanto, um acontecimento que se impõe na formação acadêmica de qualquer estudante hoje.



Pe. Silvio Rogério
Professor de História Bíblica/História de Israel e História da Igreja Contemporânea

É um momento importante de confraternização, de entrosamento, de partilha das informações e também a oportunidade de sintetizar os conhecimentos que estão sendo partilhados, acompanhados, absorvidos.



Manoel Rodrigues de Sousa Neto
Seminarista da Arquidiocese de Goiânia, 1º Ano de Teologia

A Semana Acadêmica é uma oportunidade que o Instituto Santa Cruz e mais recentemente a PUC Goiás nos oferecem para um crescimento acadêmico, tanto do ponto de vista filosófico quanto do ponto de vista teológico.



Jubileu dos Seminários

Venha para a *Manhã de Emaús*: momento de intimidade com Deus



No próximo dia 29 de outubro, das 8h30 às 11h, o Seminário São João Maria Vianney promove mais uma *Manhã de Emaús*. O evento, realizado todo quarto domingo do mês, é um momento de discernimento vocacional, mas, sobretudo, de encontro pessoal com Deus, porque

proporciona aos participantes uma manhã de pregação, adoração ao Santíssimo Sacramento e confissões. É um espaço também de partilha de experiências e anseios. "É um serviço de evangelização. Oportunidade de o seminário acolher a comunidade que está ao redor e se dar a conhecer

também", disse em entrevista o reitor do seminário, padre Dilmo Franco.

O reitor explicou também que o nome *Manhã de Emaús* é uma referência direta ao Evangelho de Lucas (24,13-35). "Não podemos deixar de fazer essa referência. Os dois discípulos estavam voltando, saindo de Jerusalém, tristes, cabisbaixos, e Jesus começa a caminhar com eles e, pelas escrituras, os ilumina, até o momento de partilhar o pão. Então aquela cegueira desaparece e eles reconhecem Jesus. Nossa *Manhã de Emaús* é uma oportunidade para os leigos da nossa comunidade virem rezar com a gente".

A *Manhã de Emaús* é destinada a todos: jovens, adultos, famílias inteiras. Segundo padre Dilmo, não há vocação específica a ser discernida ali. "Esse acontecimento surgiu de pedidos dos próprios leigos de rezarem no seminário e nós atendemos e deixamos essa porta aberta no quarto domingo do mês. Com o início do

Jubileu dos Seminários, em 15 de setembro, que segue até setembro de 2018, os seminários também abriram as portas para a peregrinação, no segundo domingo do mês.

Presente pela primeira vez na última *Manhã*, Janilson de Souza Dourado, 22 anos, da Paróquia Nossa Senhora do Perpétuo Socorro, busca o discernimento para a vocação sacerdotal. "Soube desses encontros pela Pastoral Vocacional e pretendo continuar vindo. Para mim, nesta primeira participação, foi um momento chave a adoração ao Santíssimo Sacramento, porque me proporcionou a intimidade com Deus. Quero continuar ouvindo o seu chamado, para que eu possa discernir se realmente essa é a vocação que ele deseja que eu siga", declarou o jovem.

Público de todas as paróquias podem participar. Não é necessário fazer inscrição. No intervalo, o seminário oferece um café para todos os participantes.

Dom Washington Cruz pede cuidado com a propagação da *Ideologia de Gênero* nas escolas



Celebração contou com a presença de professores universitários e de escolas católicas e públicas da região metropolitana

FÚLVIOS COSTA

Segundo essa Ideologia, gênero não deveria ser uma imposição, mas livremente escolhido e facilmente modificado pelo próprio ser humano

Esta foi a principal mensagem do nosso arcebispo, Dom Washington Cruz, aos professores, em missa presidida no dia 15 de outubro, na Catedral Metropolitana: "Não sejam coniventes, não sejam lenientes com a *Ideologia de Gênero*". No momento, ele parabenizava os mestres pelo seu dia e olhava no olho de cada um. "Diz o papa Francisco que esta é a maior artimanha demoníaca que o diabo arquitetou para a humanidade", continuou. O termo, apesar de pouco conhecido e muito menos divulgado, está prestes a ser implantado no ensino de escolas brasileiras. Na Europa, já está presente em vários países.

A *Ideologia de Gênero* afirma que homem e mulher não diferem pelo

sexo, mas pelo gênero. Segundo essa teoria, gênero não possui base biológica, mas é construído socialmente por meio da família, da educação e da sociedade. Os defensores da Ideologia dizem que o gênero não deveria ser uma imposição, mas livremente escolhido e facilmente modificado pelo próprio ser humano. Em outras palavras, quer dizer que as pessoas não nascem homens ou mulheres, mas são condicionadas a se identificar como homens, como mulheres, ou como um ou mais dos diversos gêneros que podem ser criados pelo indivíduo ou pela sociedade.

Continuando sua mensagem aos professores, Dom Washington disse ainda que a *Ideologia de Gênero* "é um atentado à criação de Deus: a pessoa



Vestibulandos também parabenizaram professores pelo seu dia

Fotos: Rúger Remígio

humana, o homem, a mulher, a família. Essa ideologia degrada as famílias. Tomemos cuidado com as cartilhas e os livros que entram em nossas escolas, para não fazermos nossos filhos beberem na fonte da mentira", exortou.

Os meios de comunicação, conforme o arcebispo, têm contribuído para fazer apologia à *Ideologia de Gênero* e isso tem afetado nossas crianças. "Antigamente, se perguntava a uma criança o que ela queria ser na vida profissional: médico, advogado, professor. Hoje, uma criança de 4 ou 5 anos está aprendendo a dizer a que gênero quer pertencer. Se

quer ser menina ou menino. Elas são induzidas a isso. Onde vamos chegar? Isso é um atentado à criação de Deus. Está em jogo a criatura humana e o mundo criado por Deus. Sabemos que o Pai está ao nosso lado, mas com ele não se brinca. Vamos vencer a batalha, mas ele não vence sem nós. Para vencer essas coisas é preciso ter coragem e braço forte", concluiu.

Após a missa, Dom Washington deu a bênção aos professores e vestibulandos. Aos mestres, foi entregue uma caneta abençoada, como símbolo da sua profissão, que tanto bem pode fazer à humanidade.

"Tomemos cuidado com as cartilhas, os livros que entram em nossas escolas, para não fazermos nossos filhos beberem na fonte da mentira"



Educação Infantil
Ensino Fundamental
Ensino Integral

ateneudombosco.com.br


ATENEU
DOM BOSCO

Igreja celebra 300 anos de bênçãos da Mãe Aparecida

FÚLVIOS COSTA

O dia 12 de outubro passado coroou a vinda de Nossa Senhora Aparecida até o seu povo, em nossa Arquidiocese de Goiânia, apesar de a peregrinação da sua imagem ter se encerrado no mês de agosto, após um ano de visitas às paróquias, comunidades, escolas, hospitais, órgãos públicos e privados, presídios e asilos de nossa Igreja particular. Na grande festa dedicada à Padroeira do Brasil, o arcebispo Dom Wa-

shington Cruz presidiu missa na Catedral Metropolitana.

Em razão de todos os acontecimentos realizados por ocasião do Jubileu, muitas homenagens, apresentações, visitas foram feitas, e palavras que tornam atual o grande acontecimento do encontro da imagem de Aparecida foram proferidas, como foi o caso da homilia do arcebispo, no dia 12, sobre o mandato do Filho de Deus, que a torna Mãe de todos os cristãos.

“

Todo discípulo de Cristo tem o dever de acolher o dom do Senhor, o dever de levar a Mãe de Jesus – agora Mãe de cada cristão – para sua casa” (Dom Washington Cruz)

“O evangelista João foi o primeiro a fazê-lo (Jo 19,27), porque Maria vela por todos os cristãos”, continuou na reflexão o nosso pastor Dom Washington Cruz. Maria não é apenas mãe dos católicos, mas “até daqueles que não lhe têm amor e veneração, chegando mesmo a difamá-la!”. “Mãe dos discípulos do Senhor Jesus, Mãe da Igreja, Virgem Maria! Foi essa maternidade tão amorosa, fecunda e providente que o povo brasileiro experimentou às margens do rio Paraíba do Sul, quando a imagem enegrecida da Imaculada apareceu nas redes dos pescadores. É essa maternidade que nós experimentamos continuamente em nossa vida”, disse ainda em sua homilia por ocasião dos 300 anos de bênçãos.

Dom Washington fez ainda um questionamento que merece ser amplificado para todos os cristãos em nossa Arquidiocese: “Quem de nós não tem uma história para contar a respeito da presença da Virgem em nosso caminho? Não fomos nós que escolhemos Maria por Mãe. Cristo mesmo no-la deu como aconchego materno. Na cruz,

ele olhou para o Discípulo Amado, para cada um de nós, e deu-nos sua Mãe: ‘Filho, eis a tua Mãe!’. Que generosidade a do Senhor: deu-nos tudo, seu corpo, seu sangue, sua vida... deu-nos sua Mãe! Realmente, amou-nos até o fim (cf. Jo 13,1). Jesus olha para todo cristão – católico ou não – e indica: ‘Eis a tua Mãe!’”.

A nossa iniciativa diante da bondade de Deus que nos doa tudo, segundo o arcebispo, deve ser única. “O Evangelho diz qual deve ser a atitude do discípulo ante um dom tão generoso, tão belo, tão grande: ‘A partir daquele momento, o discípulo a levou para sua casa’ (Jo 19,27). Todo discípulo de Cristo tem o dever de acolher o dom do Senhor, o dever de levar a Mãe de Jesus – agora Mãe de cada cristão – para sua casa. Não fazê-lo é desobedecer a um preceito expresso e claro do Senhor, é privar-se de tão grande dom! Por isso, mil vezes tem razão o povo brasileiro em orgulhar-se hoje de ter Maria por Mãe. Tem razão o nosso povo de tê-la proclamado Rainha e Padroeira do Brasil!”, concluiu.

As bênçãos continuam

No dia em que a PUC Goiás completou 58 anos de sua fundação, Dom Washington Cruz presidiu uma celebração da Palavra, no Centro de Convenções da PUC Goiás. Em sua homilia, ele refletiu sobre a passagem do Evangelho de Lucas, na qual Maria canta o *Magnificat*. Na celebração, que contou com centenas de pessoas no saguão de entrada do local, o arcebispo fez a entronização da imagem peregrina de Nossa Senhora Aparecida, que percorreu todas as paróquias e comunidades de nossa Arquidiocese. “Eu não sa-

bia onde iria perpetuar o lugar desse tão singelo presente dado pelo Santuário Nacional de Nossa Senhora Aparecida à Arquidiocese de Goiânia. Quando falei com o reitor e pedi que acolhesse a imagem na Universidade, a intenção era que Nossa Senhora protegesse todos os alunos, colaboradores e professores desta instituição de ensino e evangelização”, disse Dom Washington. Sobre a imagem, o arcebispo explicou que “ela simboliza a presença materna de Maria nesta universidade. Como diz o documento *Ex Corde Ecclesiae*,



Imagem peregrina se encontra na capela Nossa Senhora Aparecida, na PUC Goiás

Homenagem dos Correios

Logo após a missa, o Ministério da Ciência, Tecnologia, Inovações e Comunicações, por meio da diretoria regional dos Correios em Goiás, lançou o Selo comemorativo aos 300 anos do encontro da imagem. Homenagem que foi realizada nacionalmente, inclusive em Aparecida (SP). O superintendente da organização no Estado de Goiás, Osmar Caldeira Júnior, destacou, em sua fala, que, para os Correios, “é uma imensa honra fazer parte desta comemoração, momento marcante para a Igreja Católica”. Declarou ainda: “O mundo hoje necessita muito do amor, do respeito, dos valores que só a fé cristã é capaz de nos transmitir”. Coube a ele também orientar autoridades e personalidades nas obliterações das peças filatélicas. O primeiro foi o arcebispo Dom Washington Cruz; em seguida, monsenhor Daniel Lagni, pároco da Paróquia Nossa Senhora

Auxiliadora (Catedral); e, depois, o jornalista da Arquidiocese de Goiânia, Fúlvio Costa. A leiga e paroquiana Francisca de Veiga Fleury (Dona Titinha) encerrou a solenidade fazendo a última obliteração.

Por fim, o superintendente dos Correios deixou uma mensagem de esperança. “Espero sinceramente que os 300 anos do encontro da imagem de Nossa Senhora Aparecida marquem o nosso reencontro com a fé e com os bons sentimentos capazes de nos levar a viver em uma sociedade justa e em paz”. Ele também enalteceu o valor da filatelia em todo o mundo. “Eternizamos o momento e projetamos essa mensagem às futuras gerações, já que a filatelia tem a característica de sobreviver ao tempo e romper fronteiras. Esperamos que este Selo viaje o Brasil e o mundo evidenciando a religiosidade do nosso povo”, concluiu.



Arcebispo foi uma das autoridades a obliterar Selo comemorativo

do papa João Paulo II, sobre as universidades, ‘toda universidade nasceu do coração da Igreja’.

O reitor da PUC Goiás, prof. Wolmir Amado, em entrevista ao *Jornal Encontro Semanal*, agradeceu a Deus, com muita alegria, pelo dia 17 de outubro de 2017, em que comemorou-se os 58 anos da antiga Universidade de Goiás, depois Universidade Católica de Goiás e, desde 2009, Pontifícia Universidade Católica de Goiás. “Nós temos hoje a entrega do centésimo milésimo diploma de graduação da PUC Goiás. Isso não é pouca

coisa. Foi preciso quase 60 anos para atingir esse diploma de número cem mil, porque formar pessoas é um processo exigente, de grande esforço e, principalmente, requer anos e anos de trabalho e educação”. Há 15 anos como reitor da PUC Goiás, o professor comentou que esse dia foi um dos momentos mais fortes, desde que começou sua gestão. “Com certeza esse é um dos momentos altos de minha caminhada como reitor. Essa entronização da imagem tem a intenção de pedir a proteção da nossa Mãe à Universidade”, disse.

Dia Mundial das Missões

A missão no coração da fé cristã

Queridos irmãos e irmãs!

O Dia Mundial das Missões concentra-nos, também este ano, na pessoa de Jesus, "o primeiro e maior evangelizador" (Paulo VI, Exortação Apostólica *Evangelii nuntiandi*, n. 7), que incessantemente nos envia a anunciar o Evangelho do amor de Deus Pai, com a força do Espírito Santo. Este dia convida-nos a refletir novamente sobre a *missão no coração da fé cristã*. De fato, a Igreja é, por sua natureza, missionária; se assim não for, deixa de ser a Igreja de Cristo, não passando duma associação entre muitas outras, que rapidamente veria exaurir-se a sua finalidade e desapareceria. Por isso, somos convidados a interrogar-nos sobre algumas questões que tocam a própria identidade cristã e as nossas responsabilidades de crentes, num mundo baralhado com tantas quimeras, ferido por grandes frustrações e dilacerado por numerosas guerras fratricidas, que injustamente atingem sobretudo os inocentes. Qual é o fundamento da missão? Qual é o coração da missão? Quais são as atitudes vitais da missão?

A missão e o poder transformador do Evangelho de Cristo, Caminho, Verdade e Vida

A missão da Igreja, destinada a todos os homens de boa vontade, funda-se sobre o poder transformador do Evangelho. Este é uma Boa-Nova portadora duma alegria contagiante, porque contém e oferece uma vida nova: a vida de Cristo ressuscitado, o qual, comunicando o seu Espírito vivificador, torna-Se para nós Caminho, Verdade e Vida (cf. Jo 14,6). É *Caminho* que nos convida a segui-Lo com confiança e coragem. E, seguindo Jesus como nosso *Caminho*, fazemos experiência da sua *Verdade* e recebemos a sua *Vida*, que é plena comunhão com Deus Pai na força do Espírito Santo, liberta-nos de toda a forma de egoísmo e torna-se fonte de criatividade no amor.

A missão e o *kairós* de Cristo

Por conseguinte, a missão da Igreja não é a propagação duma ideologia religiosa, nem mesmo a proposta duma ética sublime. No mundo, há muitos movimentos capazes de apresentar ideais elevados ou expressões éticas notáveis. Diversamente, através da missão da Igreja, é Jesus Cristo que continua a evangelizar e agir; e, por isso, aquela representa o *kairós*, o tempo propício da salvação na história. Por meio da proclamação do Evangelho, Jesus torna-se sem cessar nosso contemporâneo, consentindo à pessoa que O acolhe com fé e amor experimentar a força transformadora do seu Espírito de Ressuscitado, que fecunda o ser humano e a criação, como faz a chuva com a terra. "A sua ressurreição não é algo do passado; contém uma força de vida que penetrou o mundo. Onde parecia que tudo morreu, voltam a aparecer por todo o lado os rebentos da ressurreição. É uma força sem igual" (Exort. Ap. *Evangelii Gaudium*, n. 276).

Lembremo-nos sempre de que, "ao início do ser cristão, não há uma decisão ética ou uma grande ideia, mas o encontro com um acontecimento, com uma Pessoa que dá à vida um novo horizonte e, desta forma, o rumo decisivo" (Bento XVI, Carta. Enc. *Deus caritas est*, 1). O Evangelho é uma Pessoa, que continuamente Se oferece e, a quem A acolhe com fé humilde e operosa, continuamente convida a partilhar a sua vida por meio duma participação efetiva no seu mistério pascal de morte e ressurreição.

O mundo tem uma necessidade essencial do Evangelho de Jesus Cristo. Ele, por meio da Igreja, continua a sua missão de *Bom Samaritano*, curando as feridas sanguinolentas da humanidade, e a sua missão de *Bom Pastor*, buscando sem descanso quem se extraviou por veredas enviesadas e sem saída.

A missão inspira uma espiritualidade de êxodo, peregrinação e exílio contínuos

A missão da Igreja é animada por uma espiritualidade de *êxodo contínuo*. Trata-se de "sair da própria comodidade e ter a coragem de alcançar todas as periferias que precisam da luz do Evangelho" (Francisco, Exort. Ap. *Evangelii Gaudium*, n. 20). A missão da Igreja encoraja a uma atitude de *peregrinação contínua* por meio dos vários desertos da vida, através das várias experiências de fome e sede de verdade e justiça. A missão da Igreja inspira uma experiência de *exílio contínuo*, para fazer sentir ao homem sedento de infinito a sua condição de exilado a caminho da pátria definitiva, pendente entre o "já" e o "ainda não" do Reino dos Céus.

A missão adverte a Igreja de que não é fim em si mesma, mas instrumento e mediação do Reino. Uma Igreja autorreferencial, que se compara dos sucessos terrenos, não é a Igreja de Cristo, seu corpo crucificado e glorioso. Por isso mesmo, é preferível "uma Igreja accidentada, ferida e enlameada por ter saído pelas estradas, a uma Igreja enferma pelo fechamento e a comodidade de se agarrar às próprias seguranças" (Ibid, n. 49).

Os jovens, esperança da missão

Os jovens são a esperança da missão. A pessoa de Jesus e a Boa-Nova proclamada por Ele continuam a fascinar muitos jovens. Estes buscam percursos onde possam concretizar a coragem e os ímpetos do coração ao serviço da humanidade. "São muitos os jovens que se solidarizam contra os males do mundo, aderindo a várias formas de militância e voluntariado. [...] Como é bom que os jovens sejam 'caminheiros da fé', felizes por levarem Jesus Cristo a cada esquina, a cada praça, a cada canto da terra!" (Ibid, n. 106).

A próxima Assembleia Geral Ordinária do Sínodo dos Bispos, que terá lugar em 2018 sobre o tema "Os

jovens, a fé e o discernimento vocacional", revela-se uma ocasião providencial para envolver os jovens na responsabilidade missionária comum, que precisa da sua rica imaginação e criatividade.

O serviço das Obras Missionárias Pontifícias

As Obras Missionárias Pontifícias são um instrumento precioso para suscitar em cada comunidade cristã o desejo de sair das próprias fronteiras e das próprias seguranças, fazendo-se ao largo a fim de anunciar o Evangelho a todos. Por meio duma espiritualidade missionária profunda vivida dia a dia e de um esforço constante de formação e animação missionária, envolvem-se adolescentes, jovens, adultos, famílias, sacerdotes, religiosos e religiosas, bispos para que, em cada um, cresça um coração missionário. Promovido pela Obra da Propagação da Fé, o Dia Mundial das Missões é a ocasião propícia para o coração missionário das comunidades cristãs participar, com a oração, com o testemunho da vida e com a comunhão dos bens, na resposta às graves e vastas necessidades da evangelização.

Fazer missão com Maria, Mãe da evangelização

Queridos irmãos e irmãs, façamos missão inspirando-nos em Maria, Mãe da evangelização. Movida pelo Espírito, Ela acolheu o Verbo da vida na profundidade da sua fé humilde. Que a Virgem nos ajude a dizer o nosso "sim" à urgência de fazer ressoar a Boa-Nova de Jesus no nosso tempo; nos obtenha um novo ardor de ressuscitados para levar, a todos, o Evangelho da vida que vence a morte; interceda por nós, a fim de podermos ter uma santa ousadia de procurar novos caminhos para que chegue a todos o dom da salvação.

+ Francis

22 de outubro
Dia Mundial das Missões



Espaços Planejados, com instalações modernas e confortáveis...

O Colégio Agostiniano possui três Unidades:

- Unidade I – Educação Infantil e Ensino Fundamental I
- Unidade II – Ensino Fundamental II
- Unidade III – Ensino Médio

Ensino integral e regular

Educação Infantil

Infantil I, II e III

Ensino Fundamental

1º ao 9º ano

Ensino Médio

1º, 2º e 3º anos

Colégio
Agostiniano
Nossa Senhora de Fátima



	Av. K, nº 108, St. Aeroporto Goiânia/GO
	62 3213 3022
	www.agostiniano.com
	colégioagostiniano@hotmail.com
	Colégio Agostiniano
	Colégio Agostiniano

Espiritualidade de risco e insegurança

Desafios da missão

MONS. DANIEL LAGNI
Pároco da Paróquia Nossa Senhora Auxiliadora (Catedral)

As situações de conflito hoje desafiam a espiritualidade missionária. O papa São João Paulo II diz que o retorno dos mártires é um dos sinais mais eloquentes da missão do nosso tempo. O número de cristãos mortos violentamente, ao longo do século XX, chega a algumas centenas. Todos os anos, o número de missionários mortos de forma violenta é mais de três dezenas.

Por toda parte, sobretudo em terras de missão, as situações de insegurança aumentam. A geografia do martírio não se limita, como nos primeiros tempos do Cristianismo, ao espaço da confissão da fé. O martírio missionário, em nossos dias, não nasce tanto de uma profissão explícita da fé, mas da comunhão com os outros mártires: humilhados e excluídos da história. Chamemos-lhe campos de refugiados, fundamentalismo muçulmano, guerra étnica, intolerância religiosa, miséria estrutural, luta pelos direitos mais elementares. Esses são os espaços de martírio que hoje cobrem uma vasta geografia, sem tempo nem limites definidos.

Dois anos antes de serem assassinados na Argélia pelos integralistas muçulmanos, sete monges trapistas do Mosteiro de Thibirine fizeram, durante o Tríduo Pascal, um retiro, cujo tema foi precisamente o martírio, pregado pelo superior da comunidade, o padre Christian de Cherge. Ele falou de três espécies de



Foto: Assessoria de Comunicação das Pontifícias Obras Missionárias (POM)

martírio típicos da missão de hoje: o martírio da caridade, o martírio da não violência ou dos inocentes, e o martírio da esperança.

O *martírio da caridade* consiste em amar os outros até dar a vida por eles: ficar ao seu lado nas horas em que a comunhão, a solidariedade, é a única maneira de ficar ao lado de Cristo. É a missão da comunhão, da presença, da solidariedade. O *martírio da não violência* é o martírio dos inocentes, dos desarmados, dos despojados de todas as defesas, dos que não sabem se defender, nem têm quem os defenda. É a missão da incompreensão, a solidão da cruz, da "hora de Jesus". O *martírio da*

esperança fala-nos de uma confiança a toda prova no amor de Cristo pelo mundo, da paciência de Deus, do viver na fronteira e do refugiar-se nas trincheiras da retaguarda. É a missão da semente, do tempo que há de vir, do acolhimento dos tempos de Deus.

Antigamente, partia-se para a missão permanente, sem tempo para retornar às origens. A missão identificava-se com a Igreja missionária. Hoje, nunca sabemos até quando é necessária ou permitida. Somos hóspedes em terras estrangeiras; e o hóspede depende de quem o acolhe. O missionário além-fronteiras é um hóspede que esta-

belece sua morada na casa de outro povo e de outra cultura:

● Ser hóspede é viver uma situação de dependência. É obrigação do hóspede acolher e valorizar o que lhe é oferecido. Não cabe a ele selecionar, mudar. Vive a gratuidade do ser acolhido, do ser incluído na cultura e no mundo do outro. Sua casa é a casa do outro. É casa emprestada na morada do outro.

● Ser hóspede é um desafio e uma condição necessária para o missionário. É na condição de hóspede que o missionário comunica e aprende, partilha, transmite e recebe, sabendo sempre que o Espírito Santo antecede sua chegada.

PUC

NOTÍCIAS

Universidade seleciona professores para duas escolas

As Escolas de Engenharia e Ciências Médicas, Farmacêuticas e Biológicas da PUC Goiás estão com inscrições abertas até o dia 9 de novembro para seleção de pessoal docente. São oferecidas nove vagas e os candidatos aprovados serão admitidos no Quadro Permanente de Professores, sob o regime de hora-aula (horista), destinado ao docente que assume atividades de ensino e orientação acadêmica, com dedicação de até 40 horas semanais e presença efetiva na Escola em que estiver lotado. O edital da seleção está disponível no site pucgoias.edu.br, na aba *Trabalhe conosco*.

Cia de Dança Noah completa duas décadas

Palavra em hebraico que significa "de vida longa", Noah é também o nome da companhia de dança mais bem sucedida da PUC Goiás. Ligada à Coordenação de Arte e Cultura (CAC) da universidade, a Cia de Dança Noah completa, em 2017, duas décadas de atuação.

"Comemoramos dois momentos. A primeira seleção ocorreu em 6 de setembro de 1997 e a primeira apresentação, no dia 17 de dezembro de 1997", frisa a coordenadora da CAC, a *maître de ballet* Elizabeth Barros.

Da primeira apresentação, na Missa de Natal da então Universidade Católica de Goiás (UCG), na Catedral Metropolitana de Goiânia, até hoje, muita coisa mudou. O início da companhia, sob o comando da professora Clistênia Diniz, é marcado pela adoção de um único estilo: o jazz. Atualmente, os bailarinos são estimulados a estudar desde o *ballet clássico*, até danças étnico-folclóricas, como o samba, frevo, catira, forró, tango, entre outras. Além dos mais de 26 espetáculos autorais, o



grupo desenvolve trabalhos e pesquisa a dança em forma de partituras corporais, oficinas, palestras, artigos e pôsteres.

"Mais de dez mil alunos foram atendidos", comenta a coordenadora. "O sentimento é de gratidão, primeiramente. Realizar esse trabalho, que ainda é carente na região que vivemos, é muito importante. São atividades artísticas e culturais que envolvem também o folclore regional e nacional". Além de premiações e participações em festivais dentro e fora do Brasil, o

grupo é o responsável, no Estado, pelo espetáculo a mais tempo em cartaz: *Por Goiás* teve sua primeira apresentação em 1999.

Para comemorar tanto sucesso, a companhia inicia, no dia 18, seu cronograma comemorativo. Na abertura do Congresso de Ciência e Tecnologia da PUC Goiás, será apresentado o espetáculo original *A matemática na dança*. Até o final do próximo ano, diversas atividades serão realizadas dentro e fora da universidade.



Amar a Deus e ao próximo

“Toda a Lei e os profetas dependem desses dois mandamentos” (Mt 22,40)

DIÁC. RODRIGO LACERDA CORREA

Seminário São João Maria Vianney

No próximo domingo, continuaremos a escutar as investidas dos fariseus para desmoralizar Jesus. Desta vez, Cristo é interrogado sobre uma questão ética muito discutida pelos judeus, referente ao maior mandamento da Lei. Isso é compreensível, levando-se em conta que na tradição rabínica havia 613 mandamentos. Jesus supera a pergunta do fariseu e responde com os dois mandamentos que “sustentam” toda a Sagrada Escritura: o amor a Deus (*Dt 6,5*) e o amor ao próximo (*Lv 19,18*).

Jesus retoma a tradição profética mostrando que a relação com o próximo não pode ser desvinculada da relação com Deus. Por isso, o mandamento de amar ao próximo tem de ser observado de modo “semelhante” ao primeiro mandamento. De fato, o “Deus que é amor” (*1Jo 4,8*) e que nos criou “à sua imagem e semelhan-



ça” (*Gn 1,26*), revela-nos que nossa vida só tem sentido nesse mesmo amor.

O amor de Deus, derramado em nossos corações (cf. *Rm 5,5*), deve se manifestar de modo concreto em nossa vida cristã. Devemos vencer a tentação mentirosa de dizer que amamos a Deus, que não vemos, mesmo quando não amamos ao irmão que vemos (cf. *1Jo 4,20*). O modelo dessa doação total é o próprio Jesus, que se submeteu ao sofrimento da Cruz por obediência amorosa ao seu Pai (*Hb 5,8*), e por amor aos seus amigos (*Jo 15,13*). Mesmo quando ainda éramos pecadores (*Rm 5,8*), ele morreu por nós para nos fazer seus irmãos (*Jo 20,17*).

Siga os passos para a leitura orante:

Texto para a oração: Mt 22,34-40 (página 1230 – Bíblia das Edições CNBB)

1. Procure um lugar silencioso para fazer sua oração. Coloque-se na presença de Deus. invoque o Espírito Santo, amor de Deus, para que auxilie você a ficar atento às moções que brotarão dessa leitura orante.
2. Faça serenamente a leitura do Evangelho. Repita a leitura quantas vezes quiser, até que as palavras do Evangelho se tornem suas palavras.
3. Faça um tempo de silêncio. Tente recordar as palavras que mais chamaram a sua atenção.
4. Repita algumas vezes a palavra, trecho ou versículo escolhido. Consulte novamente a Bíblia, se necessário. Fique nessa palavra e a saboreie.
5. Reflita sobre a ação do amor de Deus em sua vida e o quanto você tem correspondido a esse amor na relação com Deus e com o próximo.
6. Transforme a Palavra escutada e que iluminou a sua vida em uma oração a Deus. Escreva a oração, se achar melhor.

(30º Domingo do Tempo Comum – Ano A: Liturgia da Palavra: *Ex 22,20-26; Sl 17(18); 1Ts 1,5c-10; Mt 22,34-40*)

ESPAÇO CULTURAL



Sugestão de leitura

O Brasil esteve em festa neste ano! É que comemoramos o Jubileu dos 300 anos do encontro da imagem de Nossa Senhora da Conceição Aparecida. Pensando nisso, trazemos como sugestão este livro, que conta como três pescadores encontraram uma imagem de cor preta, dividida em dois pedaços, no Rio Paraíba do Sul, na cidade de Aparecida (SP). A autora nos ajuda a rezar, a rever os fatos e a nossa vida, e nos apresenta Nossa Senhora Aparecida como aquela que sempre aponta para seu filho Jesus e nos convida a ser discípulos dele. Em cada capítulo, podemos encontrar a experiência de fé de pessoas simples, seguida da Palavra de Deus, súplicas e cantos, que preparam os nossos corações para os trezentos anos de romaria.

Autora: Lina Boff

Onde encontrar: Livraria Paulinas – Av. Goiás, n. 636, Setor Central

Telefone: (62) 3224-2329



AGENDA outubro

22 – Dia Mundial das Missões e da Obra Pontifícia da Infância Missionária

- Coleta em todo mundo para as Missões
- Bênção aos vestibulandos. Catedral Metropolitana, às 11h30

24 – 84º aniversário da fundação de Goiânia.

Missa em Ação de Graças, na Catedral, às 19h

26 – 4º Encontro Ágape de Diáconos e Famílias – Centro Pastoral Dom Antônio, às 19h30

28 – Reunião Mensal de Pastoral – CPDF, das 8h30 às 12h30



Mais informações no Secretariado para a Ação Evangelizadora
Telefone: (62) 3223-0758

